

uni

uni é um boletim informativo
do UNICEF Brasil

Ano 5 • nº 16 • agosto de 2009
www.unicef.org.br

unicef 

Crianças e adolescentes das comunidades populares dos centros urbanos

Reduzir as desigualdades sociais e garantir uma vida melhor para as milhares de crianças e adolescentes que vivem nas comunidades populares das cidades brasileiras é o principal objetivo da Plataforma dos Centros Urbanos, iniciativa nacional do UNICEF lançada na primeira semana de julho.

Um dos diferenciais da Plataforma é a intensa articulação entre as próprias comunidades, sociedade civil e poder público, em um processo que promove o desenvolvimento e o fortalecimento de ações em áreas como educação, saúde, informação, profissionalização, lazer, cultura e proteção.

Além de pactuar um conjunto de metas com diferentes atores sociais, o UNICEF facilita a articulação política entre eles; garante a participação dos adolescentes; contribui para uma ampla mobilização da sociedade; envolve a mídia e os formadores de opinião; oferece assistência técnica e orientação aos grupos que se formaram em diferentes áreas das cidades e leva novas propostas aos gestores e técnicos do setor público. Ao fim de cada ciclo da Plataforma, que dura três anos, o UNICEF também promove o reconhecimento público das prefeituras e comunidades que avançarem nas metas propostas pela iniciativa.

Em sua primeira etapa, a Plataforma dos Centros Urbanos acontece em São Paulo, Rio de Janeiro e Itaquaquecetuba (SP) para, depois, ser implantada em outras cidades do País. A sua doação, somada a de outras pessoas solidárias, ajudará essa iniciativa nacional a levar oportunidades para crianças e adolescentes que vivem nesses locais. Saiba mais assistindo aos vídeos da Plataforma em

www.youtube.com/unicefbrasil



Comunidades de São Paulo começam a se organizar

A Plataforma dos Centros Urbanos começou a produzir resultados concretos mesmo antes do seu lançamento oficial, realizado no início de julho. O Grupo Articulador da Vila Progresso/Parada XV de Novembro de São Paulo, por exemplo, desenvolveu um Censo Escolar Comunitário que apontou problemas e prioridades na área de educação.

Com a ajuda de mães voluntárias, em duas semanas, foram cadastradas 77 famílias que, até o início de abril, ainda não tinham conseguido matricular seus filhos nas creches e escolas de ensino fundamental da região ou fazer a transferência para escolas mais próximas de suas residências por falta de vagas.

Os nomes das crianças foram enviados à Promotoria de Justiça da Vara da Infância da região para que o Poder Público seja acionado e encontre solução para garantir a essas crianças e adolescentes o direito de aprender.

EU APOIO A PLATAFORMA



João Luis Damato, presidente da Kimberley-Clark Brasil, empresa que acaba de renovar seu compromisso com a Plataforma.

Trabalho infantil doméstico: não deixe entrar na sua casa



Em primeiro lugar no ranking do trabalho infantil no Brasil, o Maranhão ainda tem 16,8% de suas crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos exploradas por meio do trabalho infantil, segundo o IBGE (PNAD, 2007). Há crianças trabalhando na agricultura, nas ruas das cidades, nas praias, sendo exploradas sexualmente ou realizando trabalho infantil doméstico.

Para ajudar a reverter essa realidade, foi lançada em junho a campanha “Trabalho Infantil Doméstico: Não Deixe Entrar na Sua Casa”. Realizada pelo Fórum Permanente de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil no Maranhão, com apoio do UNICEF e do Cedeca Padre Marcos Passerini, a campanha inclui material para TV, rádio, cartazes, busdoor e cartilhas educativas.

Lázaro Ramos é o mais novo embaixador

“Eu vivi vários desafios que se assemelham aos das crianças que o UNICEF procura defender. Hoje é um dos dias mais importantes da minha vida. Espero poder ser, além de um exemplo para meninos e meninas, um agente UNICEF que, como tantos outros, trabalha para garantir a melhoria da vida das crianças e ado-

lescentes”. Com esse depoimento, o ator Lázaro Ramos definiu sua satisfação ao ser nomeado Embaixador do UNICEF, no mês passado. Ele foi escolhido pela credibilidade que tem perante o público e pela agenda social dedicada aos direitos de crianças e adolescentes brasileiros.

Direitos das crianças e gestantes do Tocantins

Ipueiras, município de 1,2 mil habitantes e com o mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Tocantins, passou recentemente por uma experiência inédita que vai ajudar a mudar essa realidade. O UNICEF, em parceria com o Governo daquele Estado, realizou o “Dia pela Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes Ipueirenses”, iniciativa que permitiu discussões sobre o Sistema de Garantia de Direitos e sobre as demais políticas capazes de assegurar os direitos às crianças e adolescentes no município.

Para embasar os trabalhos foi utilizado o livro “O Município e a Criança de 0 a 6 anos” elaborado pelo UNICEF. As crianças de Ipueiras já podem comemorar os resultados: a imple-



UNICEF/BRZ/Antônio Carlos Cabral

mentação dos Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente e de Saúde. Além disso, técnicos municipais de saúde, assistência e educação ajudarão as famílias a cuidar de suas crianças de até 6 anos usando o Kit Família Brasileira Fortalecida.



Com a palavra...nossos leitores!

“Está sendo muito importante receber o UNImail. É uma forma de manter-me atualizada frente a tantas situações, problemáticas a serem equacionadas assim como a busca das soluções e o que se tem conseguido. O melhor é poder passar ao meu filho de 11 anos estas questões. Parabéns por nos sensibilizar e nos fazer refletir. É um dos primeiros passos para nos mobilizarmos e podermos atuar de forma concreta. Abraços, Inês Gaiger (mãe do Érico).

do UNICEF no Brasil

Nascido em Salvador (BA), Lázaro tem 31 anos e já é um dos mais premiados atores brasileiros de sua geração. Comprometido com as questões sociais, criou, por exemplo, o projeto *Ler é Poder*, que incentiva o hábito da leitura entre crianças que moram em bairros da periferia de Salvador. Até o momento, já foram inauguradas cinco bibliotecas em diferentes bairros. Quer conhecer melhor nosso novo embaixador? Acesse www.unicef.org.br



UNICEF/BRZ - Jackson Negr

Caravanas movimentam interior alagoano

Cerca de 10 mil crianças de dez escolas de municípios do interior alagoano participaram de mais uma etapa das Caravanas de Esportes e Cidadania, do Selo UNICEF, concluída em maio. As escolas fazem parte da iniciativa “Inspiração Internacional”, que busca oferecer atividades esportivas para meninas e meninos e incentivar a criação de políticas públicas. O UNICEF entende que o esporte é fundamental para promover a saúde, a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.



UNICEF/BRZ/Paula Costa

O Pólo Alagoas, que abrange Palmeira dos Índios, Piranhas, Taquarana, Igaci e Quebrangulo, pretende aprofundar a metodologia empregada no Selo UNICEF para disseminar boas práticas na garantia do direito ao esporte e ao lazer para crianças e adolescentes em parceria com a ONG Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário de Alagoas (MPDC). “A idéia é mostrar novas abordagens pedagógicas da leitura, da arte e da educação física”, explica Jacqueline Vieira, uma das coordenadoras do MPDC.

Montblanc ajudando a garantir o direito à educação

Com a meta de apoiar os projetos do UNICEF na área de educação, a Montblanc, empresa internacionalmente conhecida por seus refinados instrumentos de escrita, joalheria e acessórios, desenvolveu a exclusiva caneta *Montblanc Meisterstück ‘Signature for Good’*.

A caneta foi decorada com o símbolo do ramo de oliva (que faz parte da logomarca do UNICEF) com uma base folheada a ouro no entorno. A tampa da caneta tinteiro possui uma



safira azul. O produto está disponível em todas as lojas Montblanc ao redor do mundo e nos revendedores credenciados da empresa.

Durante um ano, parte dos recursos obtidos com a venda de cada caneta será doado para as ações e projetos do

UNICEF. Desde 2004, a empresa atua em parceria com o UNICEF, contribuindo com mais de US\$ 1 milhão para iniciativas desenvolvidas para garantir educação de qualidade e alfabetização de crianças em todo o mundo.

Um alerta sobre as mortes de adolescentes

Os homicídios estão impactando cada vez mais no ciclo de vida da criança e do adolescente. Na faixa de 12 a 18 anos, eles já representam 46% das causas de mortes (2006, SIM/DATA-SUS). Essa impressionante constatação impõe a necessidade de tomar decisões mais urgentes em nível municipal.

Para incentivar essas medidas locais, o UNICEF apoiou a criação do Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), uma ferramenta inovadora que ajuda os municípios a elaborarem seus planos locais de prevenção e redução da violência, articulando a saúde, educação, segurança pública, bem como família, setor privado e os próprios adolescentes.

O IHA foi desenvolvido no âmbito do Programa Redução da Violência Letal contra Adolescentes e Jovens, uma iniciativa coordenada pelo Observatório de Favelas e realizada em conjunto com o UNICEF, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR) e o Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAV-Uerj).

O IHA revela, também, que os meninos entre 12 a 18 anos têm quase 12 vezes mais probabilidade de ser assassinados do que as meninas dessa mesma faixa etária. E os adolescentes negros têm quase três vezes mais chance de morrer assassinados do que os meninos brancos da mesma idade.

Projeto Guerreiro cria seu próprio Baú de Leitura



Foto: Cibelle Araújo

É gratificante constatar que bons projetos apoiados pelo UNICEF durante vários anos estão criando oportunidades para mais crianças. É melhor ainda ver nossos parceiros trabalhando em conjunto e aperfeiçoando idéias que já vinham dando certo. É essa fórmula de sucesso que uniu o projeto Guerreiro do Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu, o Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário (outra ONG que também recebe apoio do UNICEF) e o Ponto de Cultura e Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Juntos, eles usarão a metodologia do Baú de Leitura para garantir a alfabetização, a inclusão escolar e a erradicação do trabalho infantil para crianças e adolescentes filhos de catadores que vivem próximo ao lixão da Vilma Emater II, em Maceió. O projeto adaptou um antigo espaço, a barbearia do lixão, e o transformou em uma sala para leitura e atividades educativas com o Baú. Já são 75 crianças participando de atividades em horário alternado ao das aulas na escola. Dessa forma, a ação está ajudando a despertar nelas o prazer pela leitura de forma lúdica e criativa.

FALE
CONOSCO



futurocrianca@unicef.org

www.unicef.org.br

0800 601 8407

(em horário comercial)

Fundo das Nações Unidas para a Infância
SEPN 510, bloco A, 2º andar
Asa Norte 70750 521 Brasília, DF

Ceará melhora percentual de alfabetização de crianças

O Ceará conseguiu reduzir em 11,2% o número de crianças não alfabetizadas ao final do 2º ano escolar, entre 2007 e 2008. De acordo com a avaliação feita no final do ano passado, 36,2% dos alunos não estavam alfabetizados. O resultado anterior era de 47,4%.

Os dados são da Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) que avaliou o nível de alfabetização dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do estado – época crítica no processo de aprendizagem da criança.

A melhora nos indicadores de alfabetização é vista como um dos resultados do Programa de Alfabetização na Idade Certa (Paic), que desde 2005 apoia tecnicamente as administrações municipais, capacitando professores e técnicos, fornecendo material didático, sensibilizando as famílias e a comunidade, além de acompanhar e monitorar os resultados das ações implementadas. O Paic foi desenvolvido pelo UNICEF, Governo do Ceará e parceiros e tornou-se política pública em todos os municípios do Ceará a partir de janeiro de 2007.

Jovem falando com jovem

O programa Saúde e Prevenção nas Escolas, apoiado pelo UNICEF, vem trabalhando com sucesso os temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva entre os adolescentes nas escolas. O êxito da metodologia se deve, em grande parte, ao fato de que o conteúdo é transmitido aos adolescentes pelos próprios jovens por meio de atividades culturais e lúdicas que estimulam a participação. O SPE promove esse protagonismo juvenil com foco em dois pontos-chave: a prevenção e as práticas sexuais seguras. Confira o que os jovens relatam sobre esse trabalho.

“Quando comecei a participar das atividades dos jovens, enfrentei alguma resistência até mesmo na minha casa. Minha mãe fazia insinuações sobre os assuntos que a gente abordava. Só que é preciso entender que, a cada dia, os assuntos chegam mais cedo para as crianças e para os jovens. Para você ter uma idéia, eu preparei uma capacitação para crianças da 5ª série a pedido da diretora da escola, que senti essa necessidade porque eles já falavam de muitas coisas relacionadas à vida sexual. Cheguei lá e fiquei surpresa com as perguntas deles”.

Alessandra Machado Rodrigues, 19, vestibulanda e ex-aluna da Escola Estadual José Antônio Pereira em Campo Grande, MS.

“Os temas mais abordados e mais solicitados também são de sexualidade em geral, gravidez e homossexualidade. Esse tema é um dos mais difíceis, mas precisa ser

debatido, porque aí entram muitas outras coisas como o racismo e o preconceito, que são todas formas de exclusão social. Hoje, aos 10 anos, as crianças já começam a namorar e sofrem excessiva influência da mídia, recebendo diariamente muitas informações. Isso também tem a ver com o fato dos pais não conversarem com seus filhos por falta de tempo ou por vergonha mesmo. O grande ponto, a grande estratégia do SPE é a Educação de Pares, em que jovens capacitam jovens. Além disso, é preciso desfazer essa ideia errada, esse tabu, de que o SPE quer incentivar o jovem a ter uma vida sexual. Não é nada disso! Por outro lado, essa é a forma mais segura e mais eficaz de dar o conhecimento e a prevenção a eles, até mesmo para desacelerar esse processo”.

Stefani Quevedo Menezes, 17 anos, aluna da Escola Estadual José Antônio Pereira em Campo Grande, MS.



UNICEF/BRZ/Thaís Costa

O SPE conta com materiais interessantes que são levados para os jovens por meio de vários recursos audiovisuais. Se quiser conhecer alguns deles, veja um dos vídeos feitos pela MTV e cedido para ser parte do conteúdo do SPE acessando www.youtube.com/unicefbrasil